

Organização:



Colaboração:



## Curso Mulheres e Políticas Públicas no Brasil

**LOCAL: PSDB – Av. Indianópolis, 1.123  
Bairro Moema  
São Paulo / SP**

**DATAS: 18 e 19 de fevereiro de 2014**

### RELATÓRIO

A Fundação Konrad Adenauer, em parceria com o PSDB Mulher, realizou o curso *Mulheres e Políticas Públicas no Brasil*, nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2014. O evento contou com a presença de mais de 100 mulheres, entre participantes, militantes do partido, vereadoras, prefeitas e palestrantes. O objetivo do curso foi analisar o papel das mulheres no Brasil, fomentar sua participação na política e discutir sobre algumas das políticas públicas que mais as afetam.



A primeira mesa foi sobre o *Sistema político brasileiro*. A palestrante *Maria Isabel Soares* explicou o funcionamento dos três poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário), enquanto o palestrante *Rodrigo Estramanno* falou sobre o perfil dos maiores partidos políticos brasileiros e apresentou críticas às práticas presentes nos três poderes. Ambos os palestrantes notaram que o sistema político brasileiro é relativamente jovem, visto que a Constituição Federal data de 1988, menos de 30 anos. Talvez por isso a democracia participativa e integrativa não esteja devidamente inserida na prática política do país. Eles concluíram que o Brasil precisa de uma rápida modernização, com organização do discurso da população e criação de uma política dissidente para fomentar o dinamismo da democracia e das disputas públicas em sociedade.



A mesa *Partidos políticos no Brasil* contou com a palestrante *Lúcia Avelar*, que apresentou uma análise histórica dos partidos políticos no país, de como eram ainda mais elitistas no início, tendo em vista que estavam presentes apenas nos poucos centros urbanos da época e contavam com a participação exclusiva dos homens. Após o governo de Getúlio Vargas, novas identificações partidárias surgiram. O país já estava mais urbanizado, com mais mulheres saindo de casa para trabalhar e estudar, e novos partidos políticos em destaque. Com o golpe de 1964 tudo voltou à estaca zero, embora tenha sido nesta época que o Brasil começou a alfabetizar a população. As mulheres passaram a ter mais de sete anos completos de escolaridade, maior familiaridade com temas políticos e interesse nos problemas sociais e nos partidos políticos. A palestrante constatou, entretanto, que lamentavelmente mesmo nos dias atuais nenhum dos partidos políticos consegue de fato atender às demandas e expectativas femininas, e nenhum está de portas abertas para elas. Mesmo assim, as mulheres estão lentamente conquistando espaços.



O palestrante *Humberto Dantas* analisou a crise na percepção de partidos políticos no Brasil. A primeira constatação é que os partidos políticos não representam a população e a população não se sente representada por eles. Além

disso, os partidos políticos não são legitimados por índices de confiança. Estão sempre em último lugar nas pesquisas sobre confiança institucional. Um dos problemas é que os partidos políticos estão distantes da população, mas com muitos recursos e liberdade para usá-los, já que a sociedade não está disposta a acompanhar suas práticas. Assim, podemos constatar que os partidos políticos brasileiros são fracos, no sentido de que não são institucionalizados, nem organizados e não possuem ideológicos. Por outro lado, ao mesmo tempo em que possuem estas fragilidades, os partidos políticos são extremamente fortes no Brasil, pois detêm o monopólio das candidaturas e o dinheiro de sua legenda.

*Sustentabilidade e políticas públicas ambientais* foi o tema da terceira mesa do curso. Embora o assunto esteja ainda tomando lugar na consciência da população, o conceito de sustentabilidade pode ser bastante didático e aplicável a parte do cotidiano das pessoas. Existem grandes desafios na área, como responder à falta de ações de um conjunto heterogêneo de atores políticos



(instituições, agências governamentais etc.), assim como incorporar esta diversidade de atores sociais no âmbito das políticas ambientais. As palestrantes *Josilene Ferrer*, *Samanta Oliveira* e *Selene Yuasa* apresentaram, através de debates e exemplos, o funcionamento das políticas públicas municipais,

estaduais e federais voltadas para o tema ambiental, mostrando as competências de cada uma das esferas de poder. No final, todas concordaram que a política pública ambiental tem interligação direta com as políticas social e econômica.

No dia seguinte, a quarta mesa foi sobre *Conjuntura econômica e mercado de trabalho no Brasil e na Alemanha*, assim como suas atuações externas. O Sr. *Felix Dane*, Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, explicou dois pontos importantes do assunto. A infra-estrutura internacional da produtividade alivia o crescimento econômico se o país abre seu mercado para uma produção difusa. Ainda hoje, predomina no Brasil a exportação de commodities (agricultura e matéria-prima) produzidas internamente. No caso da Alemanha, o mercado de trabalho funciona melhor, na medida em que a qualificação e a formação dos trabalhadores são maiores. A Sra. *Fátima Pacheco Jordão* apresentou uma



pesquisa do Instituto Patrícia Galvão sobre a geração de renda para mulheres, as diferenças salariais entre profissionais que realizam a mesma atividade mas são de gêneros diferentes e as políticas de amparo ao trabalho feminino.

A palestra *Mulheres e Segurança* contou com a participação da especialista *Tânia Pinc*. Ela apresentou algumas críticas ao termo “segurança pública” na América Latina, pois o considera deslocado da realidade. No Brasil, devido à distribuição desigual do poder entre as esferas de governo, não há coordenação entre os vários níveis. Há uma ausência de atuação do governo local em relação aos problemas de segurança, pois além de não fazer parte de sua esfera de obrigações, não possuem recursos para isso. Mesmo após a divulgação da Lei Maria da Penha, em 2006, a violência contra as mulheres continua alta. As denúncias aumentaram, mas entre outros motivos, há bastante insatisfação com os serviços e falta de confiança no trabalho da polícia e do judiciário. A proposta da lei é ótima, mas na prática falta empenho para sua aplicação. O maior desafio é a implementação das leis e da política de segurança, embora não existam avaliações sobre o impacto da política.

Este curso faz parte de uma série de atividades de formação política voltada para mulheres, especialmente em parceria com o PSDB. O evento foi muito bem avaliado pela KAS, devido ao dinamismo e a participação crescente das mulheres. Elas estão cada vez mais se mobilizando para atuar politicamente com informação e determinação.

*Aline Soares* (Cientista política e Coordenadora de projetos da KAS) e *Eleonore Heimsoeth* (Bacharel em Estudos Europeus e Estagiária da KAS)